

O Centenário de Woodrow Wilson

O fim do ano de 1956 foi assinalado por várias comemorações nos Estados Unidos, no Brasil e em muitos outros países, relativas à passagem do centenário de nascimento de WOODROW WILSON, estadista americano cujo sonho de fraternidade universal resultou na Organização das Nações Unidas.

Vigésimo oitavo presidente da nação americana, faleceu WILSON em 1924, enfraquecido e abatido, tendo sacrificado a saúde no intenso esforço de convencer sua pátria e o mundo, da necessidade de ser aceita uma Liga das Nações, poderosa e enérgica, que assegurasse a paz no mundo. Por seu imenso trabalho nesse sentido, foi-lhe conferido, em 1919, o Prêmio Nobel da Paz.

Dedicado, desde os primeiros anos, aos sadios princípios de bom govêrno, a êles permaneceu WILSON fiel até o fim de seus dias. Estava convencido que, mesmo se seu próprio país se recusasse a tomar parte na Liga, e se outros relutassem em dar-lhe a autoridade de que necessitava, haveria de chegar o dia em que as nações do mundo teriam de sucumbir, ou de se organizar contra a agressão.

Uma segunda guerra mundial, e vários conflitos menores vieram figurar na história depois de WILSON ter propugnado pela fraternidade universal. Hoje, as Nações Unidas, baseadas na mesma idéia por êle defendida em 1918, simbolizam cada vez mais o seu sonho de organização mundial. O nome de WOODROW WILSON é homenageado em todo o mundo. As recentes comemorações, incluindo reuniões públicas patrocinadas por entidades governamentais e por associações religiosas, cívicas e educacionais, exposições em bibliotecas, conferências e programas comemorativos, foram tôdas alusivas ao centenário que se iniciou com o nascimento de WILSON em Staunton, Estado da Virgínia, em 28 de dezembro de 1856.

A história dos ideais de govêrno de WILSON remonta à sua infância no sul dos Estados Unidos. Aos oito anos, em companhia do pai, ministro presbiteriano de uma pequena cidade, postou-se à porta do presbitério, observando a volta do exército derrotado dos Confederados. A passagem daquelas tropas feridas, doentes e exaustas, de volta a seus campos devastados pela guerra e a seus lares incendiados, causou-lhe uma impressão profunda e inesquecível sôbre a inutilidade das guerras. Mais tarde, fêz o propósito de lutar pela sua extinção. Os anos de reconstrução que se seguiram ao conflito entre os Estados americanos, durante os quais crescia e se desenvolvia, decidiram-no a preparar-se para a carreira política, a fim de transformar em realidade os seus ideais.

Após uma infância tranquila nas cidades de Augusta, na Georgia, e de Colúmbia, no Estado da Carolina do Sul, matriculou-se WILSON na Universi-

dade de Princeton, onde se aplicou com afinco ao estudo de Direito Constitucional. Mais tarde, estudou Direito na Universidade da Virgínia; formou-se pela Universidade de John Hopkins, em Baltimore, iniciando sua carreira de professor no Colégio Feminino Bryn Mawr, na Pennsylvania. Suas atividades nessa instituição, e mais tarde na Universidade de Wesley, em Connecticut, valeram-lhe a reconhecida fama de escritor e conferencista de primeira ordem.

Em 1890 ingressou no corpo docente da Universidade de Princeton, e em pouco tempo conquistava a admiração de todos, ficando repleto o auditório de 400 lugares, tôdas as vèzes que se anunciava uma palestra sua. Ao mesmo tempo, pronunciava conferências em outros pontos do país, e acompanhava atentamente os assuntos nacionais.

Eleito presidente da Universidade de Princeton em 1902, inaugurou uma série de melhoramentos que incluíam novos métodos de ensino. Ao proceder a uma revisão completa do currículo, teve ocasião de afirmar: "As idéias que professo para a universidade são de uma genuína democracia, e de seriedade nos estudos." Uma das reformas universitárias de WILSON provocou grande agitação entre os ex-alunos e no seio do corpo estudantil da instituição, originando comentários na imprensa de todo o país. WILSON achava que os clubes estudantis haviam dado origem a certas distinções de classes dentro da universidade, pois construíam sedes luxuosas, e os alunos se interessavam mais em pertencer aos clubes do que em adquirir conhecimentos. Embora fôsem poucos os americanos interessados nos pormenores da vida estudantil dentro da universidade, muitos queriam saber, através dos jornais, por que processos o presidente de Princeton tencionava implantar a democracia em sua instituição. Por isso mesmo, liam sempre seus próprios artigos e as reportagens publicadas a respeito, e compareciam em grande número às suas conferências, pronunciadas em lugares bem distantes até, como o Colorado.

Depois da grande popularidade que lhe trouxe essa batalha universitária, WILSON foi escolhido candidato do Partido Democrático ao governo do Estado de Nova Jersey, sendo eleito em 1910. Seu programa, considerado àquela época como de liberalismo avançado, proporcionou uma boa administração a Nova Jersey, e valeu-lhe a indicação, como candidato de valor, pelo Partido Democrático, as eleições presidenciais de 1912. Os outros candidatos nesta campanha eleitoral, que foi uma das mais notáveis da história americana, eram o presidente, candidato à reeleição, WILLIAM HOWARD TAFT, e o ex-presidente THEODORE ROOSEVELT.

Contava WILSON 56 anos quando foi eleito primeiro magistrado da nação americana. Antes mesmo de ser empossado, já havia planejado uma campanha cuidadosa para a introdução de reformas internas de grande importância. Tinha em mente uma série de medidas relativas às tarifas, ao sistema de crédito, aos monopólios, às propriedades rurais, ao trabalho e aos métodos de governo.

O estabelecimento de um sistema bancário federal, por meio da Lei de Reserva Federal, e a redução das tarifas alfandegárias contam-se entre as notáveis realizações de seu primeiro período presidencial. Conseguiu tantas vitórias que antes do término do período governamental havia realizado boa parte do programa delineado durante a campanha eleitoral. Talvez a melhor prova

da excelência desse programa esteja no fato de que, passados 25 anos, liberais e conservadores indistintamente, podiam aceitá-lo.

A guerra mundial de 1914-1918, porém, arrebatara na Europa durante o primeiro governo de WILSON. O segundo período, para o qual fôra reeleito em 1916, foi ocupado quase inteiramente pelos problemas internacionais, que substituíram os domésticos em suas preocupações. Durante os primeiros anos da guerra de 1914, WILSON se mostrava ansioso por manter a neutralidade americana. Mesmo depois do afundamento, pelos alemães, do navio inglês "Lusitânia", no qual perderam a vida muitos americanos, continuou êle em seus esforços no sentido de reunir representantes dos dois campos do conflito europeu, a fim de acertarem suas divergências. Mas em janeiro de 1917, Berlim anunciava o reinício da guerra submarina sem restrições, atitude encarada particularmente pelo embaixador da Alemanha em Washington como uma declaração de guerra aos Estados Unidos. E tinha razão o embaixador. A 2 de abril do mesmo ano, o Presidente WILSON compareceu a uma sessão especial do Congresso para pedir a declaração de guerra, alegando que "era preciso tornar o mundo seguro para a democracia."

No que diz respeito à tática de guerra pròpriamente, WILSON não pretendia ser profundo conhecedor, mas chamou os melhores homens que pôde encontrar e deu-lhes completa autoridade. Insistiu em certas necessidades óbvias dos Aliados, como um comando unificado na França, e um sistema de comboio para acompanhar os suprimentos enviados da América.

Entretentes, WILSON preparava a paz. Na proposta de pacificação que delineou em mensagem ao Congresso, em janeiro de 1918, figurava um programa de quatorze Princípios. Oito deles diziam respeito aos problemas específicos de diferentes nações. Os restantes estabeleciam a liberdade dos mares e do comércio, redução dos armamentos, solução imparcial para as exigências coloniais, a abolição dos tratados secretos e uma Liga das Nações.

Os quatorze Princípios têm sido considerados como algo mais do que uma base para as negociações da paz. Constituíram uma tremenda arma de guerra pelo efeito animador que tiveram sôbre os povos oprimidos da Europa, estimulando-lhes a certeza de que uma paz justa seria possível. Nove meses depois, a Alemanha derrotada pedia a paz escudada nesses quatorze Princípios.

Logo após o Armistício, em fins de 1918, WILSON partiu para a Europa, a fim de dirigir os esforços para assegurar uma ordem mundial duradoura. Foi recebido pela população de Paris como "WILSON, o Justo". Na Itália, o entusiasmo popular foi ainda maior. Foi saudado com expressões de esperança em todos os países que visitou. O mundo passara a ver nêle um líder.

Durante meses WILSON trabalhou pela aprovação da cláusula relativa à Liga das Nações na Conferência da Paz, sem deixar que a doença e o cansaço enfraquecessem seu espírito combativo. Embora se mostrasse disposto a ceder quanto a fronteiras, colônias e direitos de comércio, foi intransigente em certos princípios básicos. O tratado final que levou de volta para a América em julho de 1919, embora encerrasse numerosos compromissos, ainda era a seus olhos um acôrdo satisfatório de paz.

Era mais do que um tratado de paz com a Alemanha. Continha como elemento intrínseco e inseparável a cláusula da Liga das Nações, que pela pri-

meira vez na história dispunha sobre a organização da cooperação mundial. Seu poder de persuasão, sua popularidade fizeram que a cláusula da Liga fôsse aceita em toda a parte, exceto nos Estados Unidos. Mas mesmo em seu próprio país, o Senado se revelou favorável aos princípios básicos da Liga, e estava disposto a aprová-los com algumas emendas; WILSON, porém, não logrou assegurar a maioria de dois terços exigida pela Constituição dos Estados Unidos.

Lançou-se então o Presidente vigorosamente numa luta para levantar a opinião pública americana. Falava constantemente. A assistência mostrava-se de início reservada, por fim aclamava-o. Percorreu todo o país, falando em comícios, pedindo ao povo americano que aprovasse a Liga e aceitasse suas responsabilidades. Finalmente, quando parecia que estava prestes a vencer a batalha suprema de sua vida política, sofreu um insulto cerebral no Colorado. Paralítico, e em estado desesperador, voltou para Washinton, abatido, e aparentemente derrotado. Nunca recuperou a saúde completamente.

A fé que tinha em seus princípios permaneceu inalterável. Em seu último discurso, pronunciado em 1923, depois de se retirar da vida pública, disse ao mundo: "Não sou daqueles que alimentam a menor ansiedade pelo triunfo dos princípios que sempre defendi. É tão certo que venceremos como é certo que Deus reina."

O primeiro monumento concreto erguido a WOODROW WILSON foi a sua grande criação, a Liga das Nações, cujas atividades se iniciaram a 10 de janeiro de 1920. Quando WILSON morreu, vinte e três países já pertenciam à Liga e dois se lhes vieram juntar mais tarde. Durante os 26 anos de sua existência, resolveu numerosos problemas de comércio e finanças, de trabalho e liberdade, de saúde, e da própria vida. Os departamentos econômicos e sociais da Liga foram pioneiros em muitos campos novos da cooperação internacional, e serviram de base à formação do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.

Quando a Assembléia da Liga das Nações foi oficialmente dissolvida em 1946, seu patrimônio de esperanças, de ideais e de propriedade material passou à novel Organização das Nações Unidas. Seu último presidente, CARL J. HAMBRO, da Noruega, na derradeira alocução a seus colegas, assim se expressou: "Tudo o que possamos ter adquirido em experiência, todas as lições que possamos ter aprendido na Liga das Nações, nós o passamos à nova organização, ao novo edifício da cooperação internacional. Os desapontamentos e desilusões que sofremos talvez possam ser utilizados para cimentar a estrutura de um novo sistema de segurança mundial... e não nos esqueçamos, neste último momento de atividades na história da Liga, do nome do Presidente WOODROW WILSON, que será para sempre lembrado em Genebra."

CRONOLOGIA DE WOODROW WILSON

1856 — 28 de dezembro — Nascimento de THOMAS WOODROW WILSON em Staunton, Virgínia; terceiro filho do Reverendo JOSEPH RUGGLES WILSON e de JANET WOODROW WILSON.

1858 — Mudança da família para Augusta, na Georgia, onde o pai passa a ensinar no Seminário Teológico de Colúmbia; primeiros estudos de WOODROW (Tommy) numa escola e com professores particulares.

- 1873 — Admissão como membro da Igreja Presbiteriana de Cclúmbia.
- 1875 — Setembro — Admissão à Universidade de Princeton.
- 1876-77 — Em Princeton, revelação de crescente interêsse pela política; primeiras idéias de govêrno por meio de comissões no Congresso; publicação do primeiro artigo ("Príncipe Bismarck"), no *Nassau Literary Magazine*.
- 1879 — Junho — Formatura na Universidade de Princeton.
- 1882 — Junho — Instalação de escritório de advocacia com EDWARD I. RENICK, em Atlanta, na Georgia.
- 1883 — Abril — Encontro com ELLEN LOUISE AXSON em Rome, na Georgia; noivado a 16 de setembro. No outono — Admissão à Universidade de John Hopkins, para se dedicar a estudos superiores de História e Ciência Política.
- 1885 — Janeiro — Publicação do primeiro livro: *Congressional Government* (Govêrno pelo Congresso). 24 de junho — Casamento com ELLEN LOUISE AXSON em Savannah, na Georgia.
- 1886 — Junho — Recebimento do diploma de Doutor pela Universidade de John Hopkins.
- 1888 — Nomeação de professor de História e de Economia Política da Universidade de Wesley, em Middletown, Estado de Connecticut.
- 1890 — Nomeação de professor de Jurisprudência e de Política da Universidade de Princeton.
- 1902 — Publicação de *A. History of the American People* (História do Povo Americano), em cinco volumes. 9 de junho — Eleição para Presidente da Universidade de Princeton.
- 1905 — Lançamento do sistema pedagógico de Princeton; reorganização da estrutura administrativa da Universidade (a maior contribuição de WILSON à Educação).
- 1908 — Publicação de *Constitutional Government in the United States* (O Govêrno Constitucional nos Estados Unidos).
- 1910 — Janeiro a julho — Apresentação como possível candidato dos Democratas ao Govêrno de Nova Jersey. 8 de novembro — Eleição para governador de Nova Jersey com uma plataforma progressista.
- 1912 — 8 de janeiro — Discurso no banquete comemorativo do Dia de Jackson, em Washington. 2 de julho — Escolha, pela Convenção Nacional do Partido Democrático, para candidato à Presidência da República. 5 de novembro — Vitória nas eleições, comunicada às dez horas da noite.
- 1913 — 4 de março — Posse como Presidente dos Estados Unidos. ("Não é hoje um dia de vitória; é um dia de compromisso... Convoco todos os homens honestos, todos os patriotas, todos aquêles que olham para o futuro que cooperem comigo. Com a ajuda de Deus, não os desapontarei, desde que conte com o seu conselho e o seu apoio!"). 27 de outubro — Discurso na cidade de Mobile, no Alabama, renovando a promessa de não-intervenção nos assuntos latino-americanos. 23 de dezembro — Promulgação da Lei da Re-

serva Federal, talvez a mais alta expressão de legislação progressista na era de WILSON.

1914 — 4 de agosto — Proclamação da neutralidade americana com o irrompimento da Primeira Guerra Mundial. 6 de agosto — Morte de ELLEN AXSON WILSON. 8 de setembro — Proclamação consagrando o dia 8 de outubro às orações pela paz.

1915 — 7 de maio — Afundamento do navio de passageiros *Lusitânia*, por um submarino alemão, com a morte de 128 americanos, 21 de julho — Solicitação aos Ministros da Guerra e da Marinha de um programa de preparação adequada à segurança nacional. 1.º de setembro — “Promessa” da Alemanha aos Estados Unidos de que navios de passageiros não voltariam a ser torpedeados sem aviso prévio. 18 de dezembro — Casamento com EDITH BOLLING GALT.

1916 — 27 de maio — Discurso em assembléia da Liga Pró Paz em Washington, endossando pela primeira vez o propósito da Liga de criar uma sociedade das nações depois da guerra. 29 de agosto — Promulgação da Lei do Governo das Filipinas, concedendo maior liberdade e autonomia aos filipinos. 7 de novembro — Reeleição para Presidente. 18 de dezembro — Envio de uma proposta a todos os beligerantes, contendo advertências e solicitando termos para a paz.

1917 — 22 de janeiro — Discurso perante o Senado sobre a “paz sem vitória.” 2 de abril, às oito e trinta da noite — Comparecimento a uma sessão conjunta do Congresso, pedindo a declaração de guerra à Alemanha, pois “o mundo precisava de se tornar seguro para a democracia.” 7 de dezembro — Declaração de guerra, pelo Congresso, ao Império Austro-Húngaro.

1918 — 8 de janeiro — Mensagem ao Congresso, anunciando os famosos quatorze Princípios, o último dos quais contendo a primeira proposta oficial internacional para uma “assembléia geral das nações.” 11 de fevereiro — Mensagem ao Congresso, anunciando os Quatro Princípios para a base geral das negociações da paz. 27 de setembro — Declaração de que uma Liga das Nações é “indispensável instrumento” para assegurar a Paz e a Justiça. 30 de setembro — Mensagem ao Senado pedindo a aprovação da emenda constitucional assegurando o Sufrágio Feminino (A emenda, de n.º 19, foi ratificada a 18 de agosto de 1920). 6 e 7 de outubro — Solicitação da Alemanha e do Império Austro-Húngaro para que WILSON tome as primeiras medidas para a restauração da paz. 11 de novembro — Assinatura do Armistício. 4 de dezembro — Embarque para a Europa para assistir à Conferência da Paz.

1919 — 25 de janeiro — Acôrdo do Conselho dos Dez na Conferência da Paz para tornar a Liga das Nações a base do apaziguamento; escolha de WILSON para presidente da comissão encarregada de planejar a Liga. 4 de fevereiro — Apresentação do projeto da Cláusula da Liga das Nações à Conferência da Paz. (“Nasce algo de vivo”). 28 de fevereiro a 4 de março — Oposição no Senado americano à Cláusula da Liga, evidenciada pelo discurso e pelo projeto do Senador LODGE e por “ROND ROBIN”. 22 a 26 de março — Estudo de alterações na Cláusula da Liga, a fim de satisfazer certas objeções do Senado. 28 de junho — Assinatura do Tratado de Paz com a Alemanha em Versailles; partida de Paris, de volta aos Estados Unidos. 26 de setembro

— No Colorado, em viagem para Kansas: o primeiro derrame; volta para a Casa Branca. 3 de outubro — Segundo ataque; paralisia do lado esquerdo. 19 de novembro — Rejeição pelo Senado do Tratado de Paz, com ou sem as restrições de LODGE quanto à Cláusula da Liga. (“Com maior razão preciso de me restabelecer e tentar novamente convencer esta nação de sua grande oportunidade e maior responsabilidade.”)

1920 — 10 de janeiro — Fundação oficial da Liga das Nações. 19 de março — Votação do Tratado de Versailles no Senado: 49 votos a favor e 35 contra, faltando 7 para obtenção da maioria constitucional de dois terços. 10 de dezembro — Concessão do Prêmio Nobel da Paz a WILSON por seus esforços na criação da Liga das Nações.

1921 — 4 de março — Término do segundo período presidencial. Presença no Capitólio para a posse do Presidente eleito WARREN G. HARDING.

1923 — 11 de novembro — Último discurso das escadas de sua casa, em celebração ao Dia do Armistício.

1924 — 3 de fevereiro — Morte de WOODROW WILSON. 4 de fevereiro — Entérro na Catedral de Washington.